



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

7. SAÚDE PÚBLICA

RIO DE JANEIRO, GB, 26 DE MARÇO

AO INAUGURAR A ESCOLA NACIONAL DE
SAÚDE PÚBLICA.

Velha aspiração dos sanitaristas brasileiros, a inauguração da Escola Nacional de Saúde Pública representa importante acontecimento de progresso e abre novas perspectivas para a recuperação de populações até hoje esquecidas ou abandonadas pelo Poder Público. Em várias oportunidades temos insistido sôbre a importância da saúde e da educação para o desejado desenvolvimento do País. Não será demais insistir, pois a repetição talvez tenha o mérito de converter os que ainda não crêem nessas verdades elementares.

Dentro dessa orientação foi que o Govêrno desejou aparelhar o Ministério da Saúde de modo a poder levar a bom têrmo um programa de trabalho que visa a recuperar os milhões de brasileiros atingidos pelas mais diversas endemias e, ao mesmo tempo, mediante a medicina preventiva, impedir que outros milhões sejam alcançados por enfermidades endêmicas.

É que não basta curar. Mais do que isso, é preciso evitar as doenças, tanto é certo que «só é mais dispendioso que o custo da saúde o que se gasta com a doença». Para isso haveremos de contar — se não ficarmos apenas em palavras — com equipes especializadas nos mistêres da saúde pública, médicos sanitaristas, arquitetos sanitaristas, laboratoristas, biologists, enfermeiros especializados, tôda uma gama de técnicos de nível médio e superior, e sem os quais os próprios recursos financeiros tornam-se inoperantes, se não inúteis.

Pois são êsses elementos que sairão desta escola, que se anuncia com o sentido nôvo no campo da saúde pública do Brasil. Não será exagêro afirmar-se que a história do sanitarismo nacional será, de ora por diante, marcada por duas eras bem distintas: uma antes e outra após a inauguração a que estamos assistindo. Fincamos um marco indelével, verdadeiro divisor, na evolução do sanitarismo brasileiro. Com uma área construída de quatorze mil metros quadrados, com a capacidade para abrigar 480 alunos, dos quais 120 poderão ser internos, provenientes de outras regiões do País, e havendo custado quatro bilhões de cruzeiros, a Escola Nacional de Saúde Pública constitui obra verdadeiramente grandiosa, quer pelo seu porte, quer pelas suas finalidades. Realmente, três finalidades precípuas deverão marcar-lhe a atividade: ministrar o ensino, promover pesquisas e prestar assistência médica.

Bem se justifica, portanto, que, entre os atos destinados a assinalar o transcurso do segundo aniversário da Revolução de 31 de março, haja sido incluída a inauguração a que tive a satisfação de presidir. Desejo, pois, congratular-me com todos aquêles que por qualquer forma, dos mais modestos até os mais responsáveis idealizadores, contribuíram para obra de tanta significação.

Ela é bem a prova de que a Revolução está plantando os carvalhos que darão sombra para as gerações futuras.

Igualmente importante é a inauguração do Serviço de Produtos Profiláticos do Departamento de Endemias Rurais, construído em área adjacente à Escola, também hoje entregue aos sanitaristas brasileiros. Destinado à fabricação de medicamentos para atender às campanhas sanitárias em curso e àquelas que se encontram planejadas para o ano corrente, representarão valioso fator para os Serviços de Saúde Pública no Brasil.

Juntas, as duas obras são a demonstração da eficiência e do esforço que realiza o Ministério da Saúde, sob a orientação do ministro Raimundo de Brito, para que o País possa recuperar o tempo perdido em setor tão essencial ao desenvolvimento nacional. Do mesmo modo que devem proporcionar aos brasileiros a segura convicção de que estamos no caminho de uma nova era de trabalho e prosperidade.